

GÊNERO, SUBJETIVIDADE E PESQUISA NA GRADUAÇÃO: PERSPECTIVAS ECOFEMINISTAS PARA A EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE. UMA REVISÃO

Juan Ruíz-Urquijo^{1 2}

Resumo

Este estudo realiza uma revisão qualitativa da literatura (2014-2025) sobre a integração da sustentabilidade nos currículos de ciências econômicas e contábeis sob uma perspectiva ecofeminista interseccional. A análise revela que a educação contábil atual é marcada por um "abstracionismo performativo", que privilegia aspectos técnicos e quantitativos em detrimento das dimensões éticas e sociais. Os resultados indicam que essa fragmentação reproduz dualismos de dominação (razão/emoção, técnico/ético), que marginalizam as vozes femininas e a ética do cuidado. Conclui-se que as questões de gênero atravessam constitutivamente o ensino da sustentabilidade, embora permaneçam invisibilizadas. A pesquisa na graduação, fundamentada na ecopedagogia crítica e no ecofeminismo, surge como uma prática de resistência e emancipação, exigindo uma transformação epistemológica que reconheça a interdependência entre gênero, ecologia e economia para superar as hierarquias de conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Ecofeminismo interseccional. Educação contábil. Formação docente. Abstracionismo performativo. Justiça epistêmica.

1. INTRODUÇÃO

A integração da sustentabilidade nos currículos de ciências econômicas e contábeis no ensino superior é reconhecida como necessidade crescente, porém pesquisas em múltiplos países revelam que permanece inconsistente e fragmentada: a maioria dos programas oferece apenas disciplinas eletivas, com predomínio de aspectos técnicos de relatório ESG sobre dimensões éticas e ecológicas (CHO; COSTA, 2024; NNAM et al., 2025; IONESCU-FELEAGĂ et al., 2025; SIMMONS et al., 2023).

Desde a educação ambiental crítica, Payne (2019) identifica o "*abstracionismo performativo*" como um modo hegemônico de produção acadêmica, desconectado das práticas corporalizadas. Hastangka et al. (2025) evidenciam uma brecha persistente entre a retórica política global sobre EDS e a prática local. Contudo, uma dimensão permanece invisibilizada: as questões de gênero atravessam constitutivamente esses processos. Piersol e Timmerman (2017), a partir do ecofeminismo, demonstram como os dualismos razão/emoção, cultura/natureza e público/privado estruturam, simultaneamente, a dominação da natureza e o silenciamento de vozes femininas na academia. Plumwood (1993) fundamenta essa análise ao identificar a "dominação lógica" que desvaloriza sistematicamente um polo (natureza, feminino, cuidado) em favor do outro (cultura, masculino, técnica).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura que examine criticamente como as perspectivas ecofeministas e de gênero podem iluminar a formação em sustentabilidade nos programas de ciências econômicas do ensino superior, articulando as

¹ Universidad Distrital Francisco José de Caldas – Doutorado na educação DIE, Bogotá, Cundinamarca, Colômbia, jucruizu@udistrital.edu.co

² Universidad Externado de Colombia – Profesor Facultad de Contaduría Pública, Bogotá, Cundinamarca, Colômbia, juan.ruiz26@uexternado.edu.co

contribuições da educação ambiental crítica, da ecopedagogia e da justiça epistêmica aos debates sobre gênero, subjetividade e pesquisa na graduação.

2. METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão da literatura de caráter qualitativo e interpretativo, articulada a partir de um paradigma crítico-interseccional. O procedimento metodológico combinou a sistematização de estudos empíricos sobre a integração de sustentabilidade em currículos contábeis e econômicos com o exame de marcos teóricos provenientes da educação ambiental crítica, do ecofeminismo e da justiça epistêmica.

As fontes primárias incluíram artigos publicados em revistas indexadas, com destaque para *The Journal of Environmental Education*, *Accounting Education*, *International Journal of Sustainability in Higher Education* e *Environmental Education Research*, além de documentos de política educativa da UNESCO. A busca foi realizada na base Google Scholar, que permitiu sistematizar 50 artigos selecionados a partir de 1036 registros, seguindo processo de quatro fases: identificação (n=1036), triagem (n=451), elegibilidade (n=326) e inclusão (n=50). O período coberto foi 2014-2025 análise se organizou em torno de três eixos: (a) o estado da integração curricular de sustentabilidade nas ciências econômicas, (b) as críticas epistemológicas e de gênero desde a educação ambiental e (c) as propostas pedagógicas transformadoras. Os marcos teóricos orientadores incluíram o *abstracionismo performativo* (PAYNE, 2019), o ecofeminismo interseccional (PIERSOL; TIMMERMAN, 2017; PLUMWOOD, 1993), a justiça epistêmica (SANTOS, 2014) e a pedagogia crítica freiriana aplicada à EDS- Educação para o Desenvolvimento Sustentável (HASTANGKA et al., 2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama global da integração curricular. Os dados sistematizados na revisão revelam um padrão global de integração inconsistente da sustentabilidade nos currículos contábeis. A Tabela 1 sintetiza as principais afirmações identificadas na literatura e a força das evidências que as sustentam.

Afirmação	Evidência	Fundamentação	Fontes
A sustentabilidade é integrada de forma inconsistente na maioria dos programas contábeis	Forte	Múltiplas revisões internacionais; eletivas predominam sobre requisitos obrigatórios	Nnam et al. (2025); Ionescu-Feleagă et al. (2025); Simmons et al. (2023); De Silva; Nilipour (2024)
Estudantes valorizam mas compreendem pouco a sustentabilidade	Forte	Pesquisas revelam atitudes positivas mas baixa profundidade conceitual	Rosli; Azmi (2025); Ebaid (2021); Hadi; Abdel-Razzaq (2023)
Órgãos profissionais demandam competências ESG dos graduados	Moderada	Padrões de acreditação referenciam ODS/ESG; pesquisas com empregadores confirmam	Cho; Costa (2024); Simmons et al. (2023); Gomes et al. (2025)

Pedagogias inovadoras melhoram o engajamento estudantil	Moderada	Estudos de caso mostram mudanças de atitude quando aprendizagem ativa é utilizada	Stewart (2023); Ahmad et al. (2023); Wyness; Dalton (2018)
Barreiras institucionais e docentes dificultam a integração	Moderada	Docentes citam falta de recursos e apoio; currículos sobrecarregados	Chipriyanova et al. (2022); Putri; Ardianto (2025)
Não há consenso sobre o que "sustentabilidade" significa nos currículos contábeis	Moderada	Definições variam por região/instituição; foco técnico de relatório predomina	Ionescu-Feleagă et al. (2025); Ergün et al. (2022)

Tabela 1 – Afirmações-chave e evidências identificadas na literatura sobre sustentabilidade na educação contábil. Fonte: Elaboração própria a partir de Google Scholar (2025).

Lacunas de pesquisa: predomínio do técnico em detrimento do holístico.

A Tabela 2 apresenta uma matriz que cruza os focos temáticos da pesquisa com os tipos de programa e de pedagogia empregados. Os dados evidenciam um padrão significativo: abordagens técnicas de relatório concentram a grande maioria dos estudos (18), enquanto programas holísticos baseados em ética (7), pedagogias dialógicas ou baseadas em problemas (5) e integração curricular central (9) permanecem minoritários. Essa desproporção é ainda mais acentuada nas dimensões sociais e éticas, bem como nas percepções estudantis, nas quais os estudos com abordagem holística são escassos.

Tema / Resultado	Programas técnicos de relatório	Programas holísticos / éticos	Pedagogia dialógica / PBL	Integração curricular central
Relatório de sustentabilidade	18	7	5	9
Gestão ambiental	12	5	4	6
Dimensões sociais / éticas	7	4	2	3
Atitudes / percepções estudantis	10	2	2	1

Tabela 2 – Matriz de lacunas: focos temáticos versus tipos de programa/pedagogia. Células destacadas indicam lacunas críticas. Fonte: Elaboração própria a partir de Google Scholar (2025).

O que a Tabela 2 revela, quando lida sob uma perspectiva ecofeminista, é que a pesquisa sobre educação contábil para sustentabilidade reproduz os mesmos dualismos que Plumwood (1993) identifica como estruturantes da dominação da natureza: o conhecimento técnico-quantificável (masculinizado) domina, enquanto as dimensões éticas, relacionais e perceptivas (feminizadas) são marginalizadas. A escassez de estudos que investiguem as atitudes e percepções estudantis por meio de pedagogias holísticas e de integração curricular central (apenas 1 estudo identificado nessa interseção) representa uma lacuna crítica que esta pesquisa busca preencher.

O abstracionismo performativo como mecanismo generativo. A teoria crítica de Payne (2019) identifica dezessete características do *abstracionismo performativo*, dentre as quais destacam-se: fugas rápidas das práticas lentas, grandes ideias sedutoras, descorporalização do trabalho acadêmico e intensificação da técnica intelectual individualizada. Essas características não são neutras em termos de gênero: privilegiam a abstração racional sobre a prática corporalizada, o texto sobre a experiência vivida. Conforme Salleh (1997, p. 13), "mulheres e homens existem 'em/com/da natureza', mas a construção da identidade masculina depende de distanciar-se dessa realidade". Na educação contábil, isso se manifesta quando a sustentabilidade é reduzida a indicadores, sem envolver estudantes em realidades socioecológicas. A proposta de Piersol (em PERSOL; TIMMERMAN, 2017) de parar de falar "sobre" a natureza e começar a "escutá-la" evidencia que as barreiras à integração da sustentabilidade são constitutivamente generificadas.

A pesquisa na graduação como prática de resistência generificada. A narrativa pública, como ferramenta pedagógica (PIERSOL; TIMMERMAN, 2017), oferece um modelo fértil para a pesquisa na graduação em ciências econômicas. As perguntas orientadoras — "O que eu sou chamado/a a fazer?", "O que minha comunidade é chamada a fazer?" e "O que somos chamados/as a fazer agora?" — posicionam a prática investigativa como dispositivo de constituição subjetiva, gerando o que Russell e Bell (1996) denominam "ética de cuidado politizada". Contudo, Timmerman reconhece uma tendência a tratar narrativas ambientais como menos "vulneráveis" do que as centradas em traumas humanos, reproduzindo o dualismo humano/natureza no interior da prática pedagógica. Para estudantes de ciências econômicas, essa prática poderia problematizar suas experiências generalizadas sobre o dinheiro, o trabalho e a natureza.

Brechas entre a política global e as práticas pedagógicas generalizadas. Hastangka et al. (2025) demonstram que os marcos de EDS operam com "ambiguidade operacional" que, no campo contábil, se resolve a favor do polo tecnocrático: competências mensuráveis e padrões de conformidade. As pedagogias que desafiam esse padrão — aprendizado dialógico (AHMAD et al., 2023), baseado em problemas (WYNESS; DALTON, 2018), transformativo (STEWART, 2023) — são precisamente aquelas que o ecofeminismo reconheceria como pedagogias relacionais e emocionalmente engajadas. Sua marginalização reflete as hierarquias generificadas do conhecimento acadêmico-econômico.

Articulação entre campos: dualismos, silenciamentos e alternativas. A Tabela 3 sintetiza as conexões identificadas entre os três campos teóricos articulados neste trabalho.

Dimensão	Educação contábil em sustentabilidade	Educação ambiental crítica	Ecofeminismo / Gênero
Dualismo operante	Técnico vs. ético; obrigatório vs. eletivo; core vs. periferia	Teoria vs. prática; abstração vs. materialidade; global vs. local	Razão vs. emoção; cultura vs. natureza; masculino vs. feminino

Mecanismo de silenciamento	Sustentabilidade como módulo acessório; currículos para acreditação	Abstracionismo performativo; digitalização; neoliberalização da universidade	"Encontre sua voz"; desvalorização do cuidado e da emoção; especismo
O que é marginalizado	Dimensões éticas, sociais, ecológicas; saberes locais e indígenas	Praxis corporalizada; ecopedagogia cotidiana; pesquisa-ação participativa	Vozes femininas; ética de cuidado; relação com o mais-que-humano
Alternativa pedagógica	Aprendizado dialógico; PBL; integração curricular holística	Ontologia ecológica crítica; assemblage de práticas; teoria fundamentada indutiva	Narrativa pública; diálogo; ética de cuidado politizada; escuta do mais-que-humano

Tabela 3 – Articulação entre educação contábil, educação ambiental crítica e ecofeminismo: dualismos, silenciamentos e alternativas. Fonte: Elaboração própria.

A leitura cruzada da Tabela 3 evidencia que os três campos compartilham uma estrutura de dominação lógica dualista (PLUMWOOD, 1993) que opera simultaneamente como hierarquia epistemológica, barreira institucional e norma de gênero. A contribuição do ecofeminismo interseccional é demonstrar que esses níveis estão constitutivamente entrelaçados: não é possível transformar a educação contábil sem enfrentar as normatividades de gênero que sustentam a separação entre o técnico e o ético.

Limitações. Este estudo apresenta limitações inerentes à revisão da literatura: a dependência de bases indexadas pode excluir produção relevante; o caráter emergente do cruzamento entre ecofeminismo e educação econômica limita o volume de estudos diretamente aplicáveis; e a ausência de dados empíricos primários restringe as conclusões ao plano teórico-analítico.

4. CONCLUSÕES

As questões de gênero atravessam constitutivamente o ensino da sustentabilidade nas ciências econômicas, ainda que essa dimensão permaneça invisibilizada na literatura contábil e nos marcos de EDS.

Os mesmos dualismos que estruturam a dominação da natureza configuram as hierarquias de gênero, determinando quais saberes são legítimos nos espaços acadêmicos e econômicos.

A pesquisa na graduação, articulada a partir de perspectivas ecofeministas e de ecopedagogia crítica, constitui uma prática de emancipação e resistência frente às normatividades de gênero que atravessam a educação contábil.

O ecofeminismo interseccional oferece uma teoria geral da opressão que ilumina as conexões entre crises ecológicas, desigualdades de gênero e produção de conhecimento no ensino superior.

A formação docente nas ciências econômicas exige não apenas a inclusão de conteúdos de sustentabilidade, mas também uma transformação epistemológica que reconheça a pluralidade de saberes, a centralidade do cuidado e a inseparabilidade entre gênero, ecologia e economia.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, R. et al. Dialogic approach to teaching and learning environmental management accounting (EMA) in tertiary education. **Accounting Education**, v. 34, p. 50-68, 2023.
- CHIPRIYANOVA, G.; KRASTEVA-HRISTOVA, R.; KUSSAINOVA, A. Contemporary Higher Accounting Education for Social Responsibility. **Economics. Ecology. Socium**, 2022.
- CHO, C.; COSTA, E. Sustainability accounting education: challenges and outlook. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2024.
- DE SILVA, T.; NILIPOUR, A. Is the accounting curricula keeping up with sustainability development? **Accounting Education**, v. 34, p. 470-498, 2024.
- EBAID, I. Sustainability and accounting education: perspectives of undergraduate accounting students in Saudi Arabia. **Journal of Applied Research in Higher Education**, 2021.
- ERGÜN, İ.; KALDIRIM, Z.; ÖZCAN, İ. Is Business and Accounting Education Sufficiently Sustainable? **Selçuk Üniversitesi Sosyal Bilimler Meslek Yüksekokulu Dergisi**, 2022.
- GOMES, S.; JORGE, S.; EUGÊNIO, T. Future accounting professionals: how important is teaching for sustainability? **Journal of Applied Research in Higher Education**, 2025.
- HADI, N.; ABDEL-RAZZAQ, A. Promoting sustainable learning among accounting students. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, 2023.
- HASTANGKA et al. Education for Sustainable Development (2005-2025): a critical policy analysis of global and local frameworks. **The Journal of Environmental Education**, v. 56, n. 6, p. 477-492, 2025.
- IONESCU-FELEAGĂ, L. et al. Accounting Education and Sustainability Reporting among Prestigious European Universities. **Amfiteatru Economic**, 2025.
- NNAM, I. et al. Integrating Sustainability in Accounting Curricular of Higher Education Institutions: Analyzing Universities in an Emerging Economy. **Sustainability**, 2025.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n71, 2021.
- PAYNE, P. G. Performative abstractionism in environmental education: a critical theory of theory. **The Journal of Environmental Education**, v. 50, n. 4-6, p. 289-320, 2019.
- PIERSOL, L.; TIMMERMAN, N. Reimagining environmental education within academia: storytelling and dialogue as lived ecofeminist politics. **The Journal of Environmental Education**, v. 48, n. 1, p. 10-17, 2017.
- PLUMWOOD, V. **Feminism and the mastery of nature**. New York: Routledge, 1993.
- PUTRI, W.; ARDIANTO, A. Stand up for sustainability framework in Indonesian accounting education. **Journal of Global Responsibility**, 2025.
- ROSLI, M.; AZMI, N. Integrating Environmental, Social and Governance (ESG) into Higher Education: Voices of Accounting Undergraduates. **Information Management and Business Review**, 2025.
- RUSSELL, C.; BELL, A. C. A politicized ethic of care: environmental education from an ecofeminist perspective. In: WARREN, K. (Ed.). **Women's voices in experiential education**. Dubuque: Kendall Hunt, 1996. p. 172-181.
- SALLEH, A. **Ecofeminism as politics: nature, Marx, and the postmodern**. London: Zed Books, 1997.
- SANTOS, B. de S. **Epistemologies of the South: justice against epistemicide**. New York: Routledge, 2014.
- SARAVANAMUTHU, K. Instilling a sustainability ethos in accounting education through the Transformative Learning pedagogy. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 32, p. 1-36, 2015.
- SIMMONS, V. et al. Integrating ESG into the Accounting Curriculum: Insights from Accounting Educators. **Issues in Accounting Education**, 2023.

STEWART, V. Transformative sustainability education in accounting: effects on male and female students' attitudes. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2023.

WONG, A.; GEORGE, S.; TANIMA, F. Operationalising dialogic accounting education through praxis. **Accounting Education**, v. 30, p. 525-550, 2021.

WYNESS, L.; DALTON, F. The value of problem-based learning in learning for sustainability. **Journal of Accounting Education**, 2018.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP